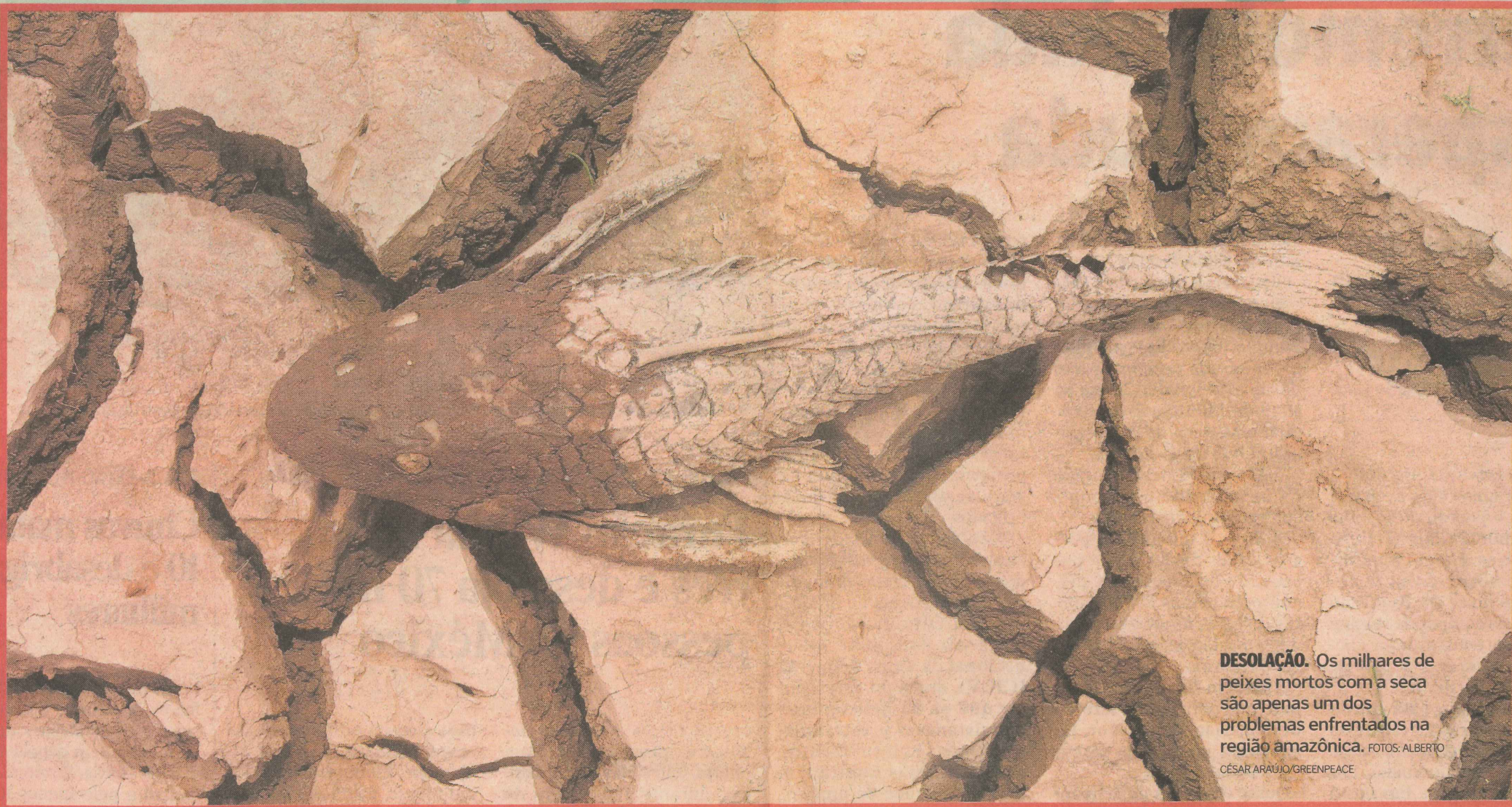


AJ 08205

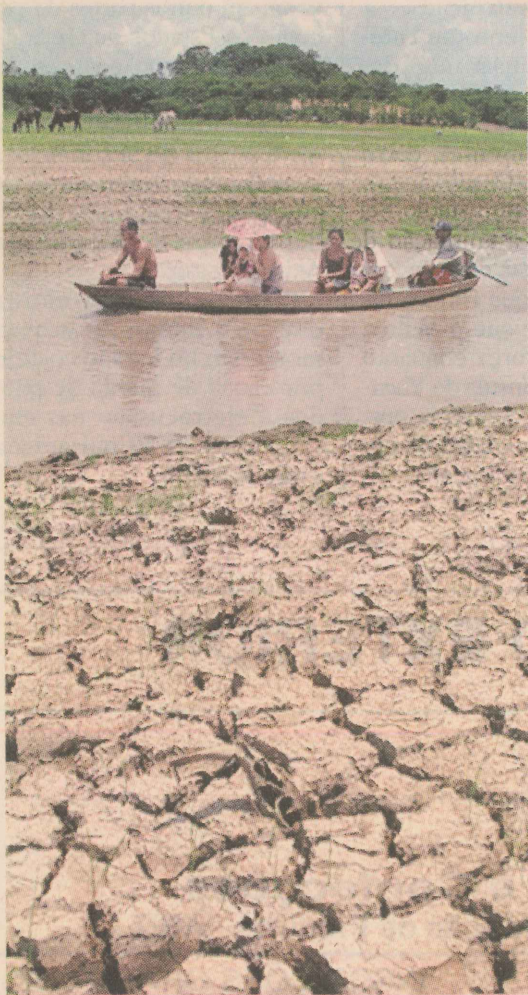
DEVASTAÇÃO A PIOR SECA DOS ÚLTIMOS 50 ANOS NA REGIÃO AMAZÔNICA TRAZ À CENA SITUAÇÕES INCOMUNS À EXUBERÂNCIA LOCAL

Amazônia pede socorro



DESOLAÇÃO. Os milhares de peixes mortos com a seca são apenas um dos problemas enfrentados na região amazônica. FOTOS: ALBERTO

CÉSAR ARAÚJO/GREENPEACE



LOCOMOÇÃO. Moradores da região amazônica estão isolados com a queda do nível das águas dos rios. Normalmente, para ir às cidades vizinhas e comprar combustível, alimentos e re-

Seca na Amazônia

A atual seca que afeta boa parte da região da floresta amazônica, especialmente o setor sudoeste do Amazonas e do Acre. É o menor índice pluviométrico nos últimos 40 anos, ultrapassando períodos como os de 1925-1926, 1968-1969 e 1997-1998, considerados os mais intensos

A análise dos dados de precipitação (chuvas) no Sul da Amazônia aponta que durante a estação chuvosa deste ano, de dezembro de 2004 a março de 2005, as chuvas apresentaram-se com valores de até 350 mm menores que a média histórica. Isto contribuiu para que os níveis dos rios ficassem com valores bem abaixo da média no final da estação chuvosa de verão e no início do período de estiagem, que vai de maio a setembro

A região Amazônica possui precipitação média anual de aproximadamente 2.200 mm por ano, embora tenham regiões (na fronteira entre Brasil, Colômbia e Venezuela) e próxima à Foz do Rio Amazonas em que o total anual pode ultrapassar 3.500 mm por ano

O Sul da região, que compreende a região afetada pela seca, tem período de chuvas compreendido entre novembro e março, sendo que o período de seca ocorre entre os meses de maio e setembro. Os meses de abril e outubro são meses de transição.

Possíveis causas da seca

Um dos possíveis fatores responsáveis por esta seca intensa estaria relacionado ao comportamento médio da temperatura da superfície do mar nos últimos meses na baía do Atlântico Tropical Norte, que tem se apresentado mais quente que o normal nos últimos 12 meses.

Como é característico desta época do ano, o movimento ascendente do ar que normalmente ocorre no Atlântico Tropical Norte, associado à

- 1 célula de Hadley,** está mais intenso este ano e a **zona de convergência intertropical** ainda está no Hemisfério Norte.

Consequentemente, esta intensificação da circulação atmosférica faz com que os movimentos descendentes especialmente sobre o sudoeste da Amazônia sejam mais intensos do que a média, o que dificulta a formação de nuvens e de chuva na região.

Adicionalmente, nos últimos dois meses a seca tem se agravado devido ao **anticiclone**

- 3**

Há especulações de que o prolongado período de estiagem pode estar ocasionando a diminuição da reciclagem de vapor d'água pela vegetação devido à própria estiagem, reduzindo

As queimadas indiscriminadas, que produzem fumaça, podem alterar a física da formação de chuva no Sul da Amazônia, e possivelmente

- 1 Célula de Hadley -**

Formada pelo transporte de calor desde as zonas equatoriais até as latitudes médias, onde a quantidade de radiação solar é muito menor.

- 2 Zona de convergência intertropical -**

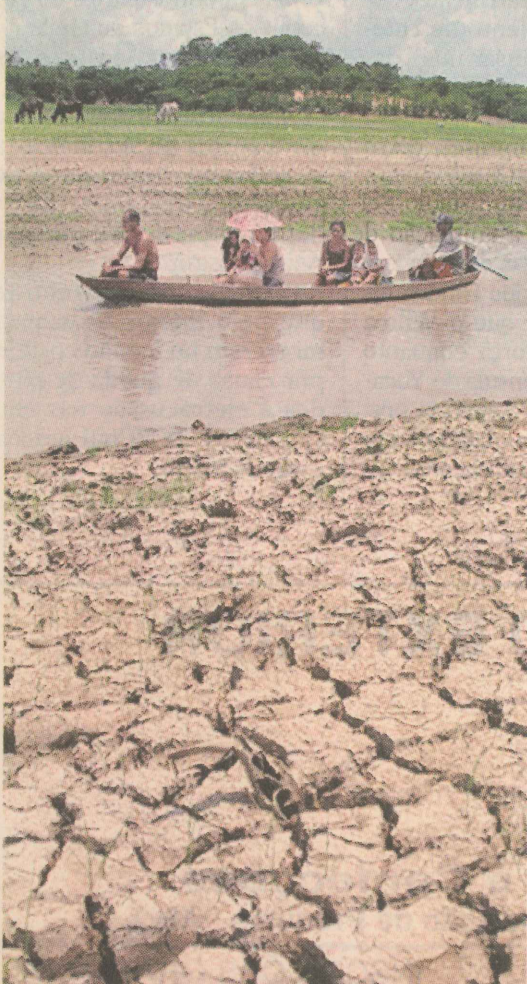
Local onde há a confluência dos ventos alísios do hemisfério norte com os ventos alísios do hemisfério sul. Pode-se dizer, que a convergência dos ventos faz com que o ar, quente e úmido, suba, carregando umidade do oceano para os altos níveis da atmosfera ocorrendo a formação das nuvens.

- 3 Anticiclone -**

Região da atmosfera em que a pressão é elevada em relação às regiões à volta, ao mesmo nível. Nos anticiclones no hemisfério norte, o vento sopra no sentido dos movimentos



PESCA. A cena é triste: milhares de peixes mortos às margens do Lago Manaquiri, a 150 km de Manaus. A pesca, uma das fontes econômicas de famílias da região, está prejudicada. A pesca comercial no lago do Maicá, no



LOCOMOÇÃO. Moradores da região amazônica estão isolados com a queda do nível das águas dos rios. Normalmente, para ir às cidades vizinhas e comprar combustível, alimentos e remédios, o transporte se dá por barco na maioria dos municípios do Amazonas, já que não há estradas. FOTO: GREENPEACE/ANA CLAUDIA JATAHY

pluviométrico nos últimos 40 anos, ultrapassando períodos como os de 1925-1926, 1968-1969 e 1997-1998, considerados os mais intensos

A análise dos dados de precipitação (chuvas) no Sul da Amazônia aponta que durante a estação chuvosa deste ano, de dezembro de 2004 a março de 2005, as chuvas apresentaram-se com valores de até 350 mm menores que a média histórica. Isto contribuiu para que os níveis dos rios ficassem com valores bem abaixo da média no final da estação chuvosa de verão e no início do período de estiagem, que vai de maio a setembro

A região Amazônica possui precipitação média anual de aproximadamente 2.200 mm por ano, embora tenham regiões (na fronteira entre Brasil, Colômbia e Venezuela) e próxima à Foz do Rio Amazonas em que o total anual pode ultrapassar 3.500 mm por ano

O Sul da região, que compreende a região afetada pela seca, tem período de chuvas compreendido entre novembro e março, sendo que o período de seca ocorre entre os meses de maio e setembro. Os meses de abril e outubro são meses de transição.

1 Célula de Hadley - Formada pelo transporte de calor desde as zonas equatoriais até as latitudes médias, onde a quantidade de radiação solar é muito menor.

2 Zona de convergência intertropical - Local onde há a confluência dos ventos alísios do hemisfério norte com os ventos alísios do hemisfério sul. Pode-se dizer, que a convergência dos ventos faz com que o ar, quente e úmido, suba, carregando umidade do oceano para os altos níveis da atmosfera ocorrendo a formação das nuvens.

3 Anticiclone - Região da atmosfera em que a pressão é elevada em relação às regiões à volta, ao mesmo nível. Nos anticiclones no hemisfério norte, o vento sopra no sentido dos movimentos dos ponteiros do relógio, no hemisfério sul ocorre o inverso.

Possíveis causas da seca

Um dos possíveis fatores responsáveis por esta seca intensa estaria relacionado ao comportamento médio da temperatura da superfície do mar nos últimos meses na bacia do Atlântico Tropical Norte, que tem se apresentado mais quente que o normal nos últimos 12 meses.

Como é característico desta época do ano, o movimento ascendente do ar que normalmente ocorre no Atlântico Tropical Norte, associado à **1 célula de Hadley**, está mais intenso este ano e a **2 zona de convergência intertropical** ainda está no Hemisfério Norte.

Consequentemente, esta intensificação da circulação atmosférica faz com que os movimentos descendentes especialmente sobre o sudoeste da Amazônia sejam mais intensos do que a média, o que dificulta a formação de nuvens e de chuva na região.

Adicionalmente, nos últimos dois meses a seca tem se agravado devido ao **3 anticiclone** do Atlântico Sul que se tornou mais intenso, estendendo-se até o continente e gerando uma região de estabilidade atmosférica que não favorece a formação de chuva no Sul da Amazônia.

Há especulações de que o prolongado período de estiagem pode estar ocasionando a diminuição da reciclagem de vapor d'água pela vegetação devido à própria estiagem, reduzindo possivelmente as chuvas locais.

As queimadas indiscriminadas, que produzem fumaça, podem alterar a física da formação de chuva no Sul da Amazônia, e possivelmente adiar o início da estação chuvosa.



PESCA. A cena é triste: milhares de peixes mortos às margens do Lago Manaquiri, a 150 km de Manaus. A pesca, uma das fontes econômicas de famílias da região, está prejudicada. A pesca comercial no lago do Maicá, no Rio Amazonas, está proibida. FOTO: GREENPEACE/ALBERTO CÉSAR ARAÚJO

FOTO: GREENPEACE/ALBERTO CÉSAR ARAÚJO

Previsões

Para os próximos três meses:

Para o Sudoeste dos Estados do Amazonas e Acre: tendência de continuação de chuvas abaixo da média climatológica (pouca confiabilidade)

Para o Centro-Norte dos Estados de Roraima, do Amapá e no noroeste do Pará: chuva variando de normal a ligeiramente acima da média climatológica (previsão com confiabilidade média)

Para o restante da Região Norte: tendência de chuvas próximas da média climatológica (previsão com confiabilidade média).

Em relação à previsão de temperatura para o mesmo período, a tendência é de **temperatura indo de normal a acima da média histórica em toda a região.**

Fonte: Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo



NÍVEL DAS ÁGUAS. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) informou que o Sul e o Oeste do Amazonas, além do Acre, tiveram em 2005 o mais baixo índice pluviométrico dos últimos 40 anos. Mesmo que chuvas torrenciais venham a cair nas cabeceiras dos rios, serão necessárias pelo menos mais duas semanas até que o nível da água suba. FOTO: GREENPEACE/ANA CLAUDIA JATAHY



IMPACTO. O Governo do Amazonas decretou estado de calamidade em 61 municípios, deixando de fora apenas a capital, Manaus. A situação, no entanto, é mais grave em sete cidades, especialmente na zona rural, onde cerca de 80 mil pessoas estão sofrendo com a seca. FOTO: GREENPEACE/ANA CLAUDIA JATAHY



DESASTRE ECOLÓGICO. Os peixes estão morrendo asfixiados por falta de água nos rios mais atingidos pela seca na Região Norte. Espécie já ameaçada de extinção, o peixe-boi também sofre as consequências da seca: mais de 120 animais já foram vítimas das difíceis condições impostas pela estiagem. FOTO: GREENPEACE/ALBERTO CÉSAR ARAÚJO